



EM "O ACONTECIMENTO": CINEMA FEMINISTA, AUTONOMIA CORPORAL E PUNIÇÃO SOCIAL NO TRATO DO ABORTO COMO EXPERIÊNCIA SOLITÁRIA E POLÍTICA

Maria Fernanda Bezerra dos Santos¹

Gabriela Santos Alves²

Palavras-chave:

Cinema. Aborto. Feminismo. Annie Ernaux. Cinema Francês

RESUMO EXPANDIDO

A pesquisa, em nível de Iniciação Científica, tem como objetivo analisar como o cinema feminista representa o aborto como experiência de dor, solidão e resistência, enfocando os mecanismos sociais e simbólicos de punição ao corpo feminino. O objeto central de estudo é o filme *O Acontecimento* (L'Événement, 2021), dirigido por Audrey Diwan, baseado na obra autobiográfica de Annie Ernaux, escritora e professora francesa.

A pesquisa parte do pressuposto de que o filme articula forma e conteúdo para denunciar a maneira como o aborto gera isolamento, medo e punição subjetiva. Para isso, a obra de Diwan emprega recursos cinematográficos como planos fechados,

¹ Maria Fernanda Bezerra, graduanda em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (conclusão prevista para 2026). mfernanda13@gmail.com

² Professora Associada do Departamento de Comunicação Social e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES. Pós-doutora em Comunicação e Cultura – Eco/UFRJ. gabriela.alves@ufes.br

silêncios e uma abordagem sensorial para intensificar a experiência solitária da protagonista.

Ao se afastar do olhar normativo masculino, o filme utiliza a câmera para expressar a dor de Anne, não pela exposição do sofrimento, mas pelo que é transmitido ao espectador, Judith Butler em *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*, serve de orientação para analisarmos como o corpo da protagonista é "excluído, punido e tornado invisível" por desafiar as normas de gênero impostas pela sociedade.

A teoria de Laura Mulvey em *Prazer Visual e Cinema Narrativo*, sobre o "olhar masculino" (*male gaze*) é um ponto crucial da análise cinematográfica. Mulvey argumenta que o cinema tradicional frequentemente objetifica a mulher, transformando-a em um objeto de desejo para o espectador masculino.

A obra literária de Ernaux também é um dos pontos de partida, pois o filme é uma adaptação de seu livro autobiográfico sobre sua experiência com o aborto ilegal na França dos anos 1960. A narrativa é crucial para a análise da experiência pessoal da dor e da solidão.

Para embasar a análise, fundamenta-se em um conjunto de autores centrais do pensamento feminista e filosófico, *O Segundo Sexo*, é utilizada para compreender como a sociedade impõe destinos às mulheres, Simone de Beauvoir teoriza sobre como a maternidade, e define o corpo feminino, retirando-lhes a autonomia.

A teórica Bell Hooks, em *O Feminismo É Para Todo Mundo*, é uma referência que ajuda a enquadrar a um contexto feminista mais amplo, defendendo a ideia de que a luta pela autonomia corporal é fundamental para o feminismo.

Para compreender a dimensão política e social da experiência de Anne, debruça-se sobre as teorias de Michel Foucault, utilizando a obra *História da Sexualidade* para analisar como a criminalização do aborto se configura como um dos "dispositivos que regulam os corpos femininos".



Complementando essa visão, a obra *Calibã e a Bruxa*, de Silvia Federici, fornece uma base histórica e política para discutir o aborto como uma forma de resistência ativa à manipulação do corpo feminino pelo Estado e pelo patriarcado.

A pesquisa se baseia também em uma série de artigos científicos que complementam a análise do filme com debates atuais e específicos: *Autonomia e justiça no debate sobre aborto: implicações teóricas e políticas*, de Flávia Biroli (2014), oferece uma análise teórica e política; *Zika: do sertão nordestino à ameaça global*, de Débora Diniz (2017), contextualiza a autonomia da mulher e a saúde pública, *Direito do aborto na França e as influências em nosso ordenamento jurídico*, de M. J. S. dos Santos & T.

G. Novais (2024), e *The Event: On Screen, Reproductive Rights*, de Beatriz de Barros Souza, Brunela Vieira De Vincenzi, Gabriela Santos Alves & Raabe Bastos (2024), alinha o trabalho aos estudos mais recentes sobre o filme e os direitos reprodutivos, reforçando sua relevância.

A fundamentação teórica ancora-se em obras essenciais que permitem analisar o aborto sob diferentes lentes, desde a filosofia até a crítica cinematográfica.

REFERÊNCIAS

BIROLI, Flávia. 2014c. **Autonomia e justiça no debate sobre aborto: implicações teóricas e políticas**. In: Revista Brasileira de Ciência Política, n. 15, p. 7-68, set. Dez. 2014c

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DINIZ, Débora. **Zika: do sertão nordestino à ameaça global**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2017.



ERNAUX, Annie. **O Acontecimento**. Tradução de Marília Garcia. São Paulo: Fósforo, 2022.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpo e Acumulação Primitiva**. São Paulo: Elefante, 2017.

HOOKS, bell. **O feminismo é para todo mundo: políticas arrebatadoras**. Tradução de Ana Luíza Libânio. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2018.

SANTOS, M. J. S. dos, & Novais, T. G. (2024). **Direito do aborto na frança e as influências em nosso ordenamento jurídico**. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 10(11), 7170–7191. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.17181>.

SOUZA , Beatriz de Barros; DE VINCENZI, Brunela Vieira; ALVES, Gabriela Santos; BASTOS, Raabe. **The event: on screen, reproductive rights**. ARACÊ, [S. I.], v. 6, n. 2, p. 3177–3190, 2024. DOI: [10.56238/arev6n2-163](https://doi.org/10.56238/arev6n2-163). Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/896>. Acesso em: 17 may. 2025.



Minicurrículos:

Maria Fernanda Bezerra dos Santos

Graduanda em Cinema e Audiovisual na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) (conclusão prevista para 2026). Atua com comunicação digital e possui experiência em realização audiovisual, abrangendo roteiro, edição e criação de conteúdos visuais. Pesquisadora de Iniciação Científica Prppg-UFES, ciclo 2025-2026.

Gabriela Santos Alves

Professora Associada do Departamento de Comunicação Social e Docente Permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da UFES. Pós-doutora em Comunicação e Cultura – Eco/UFRJ. Pesquisadora da Fapes/ES, Edital Mulheres na Ciência. Integra o LapVim - Laboratório de Pesquisas sobre enfrentamento à violência contra mulheres no Espírito Santo (UFES) e o grupo de pesquisa CIA - Comunicação, imagem e afeto (UFES/CNPq). Realizadora audiovisual.